

LET'S GO!
TAXIBOAT
BOAT TRANSFER



BOOK NOW!  
913 292 058
CHAMADA PARA REDE MÓVEL NACIONAL

WWW.TAXIBOAT.PT

RNAAT 212/2021



PUBLICIDADE

Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1304
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

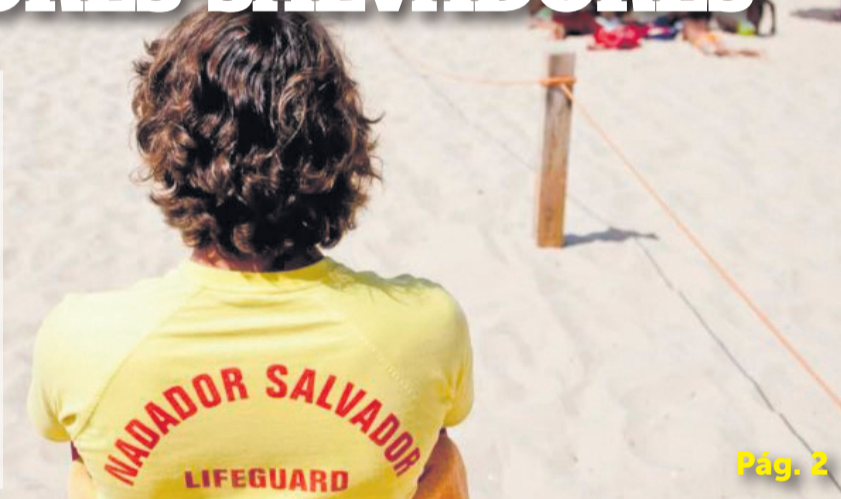
Sexta-feira
6 junho
2025
0,50

semmais

PRAIAS DA REGIÃO 'DESERTAS' DE SOCORRISTAS

REGRAS DA IMIGRAÇÃO 'AMEAÇAM' CONTRATAÇÃO DE NADADORES-SALVADORES

A maior parte dos socorristas que se aprestam para trabalhar nas praias do distrito já são estrangeiros. E, agora, com as novas regras da imigração, o problema aumenta, com os nadadores-salvadores que conseguem autorização para trabalhar a trocar de concessionário ao aceno de mais dinheiro.



Pág. 2

ASSIM, CIM, MAS NÃO É FÁCIL

A criação da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal está a animar os atores políticos, económicos e sociais. Mas alguns autarcas ainda duvidam que avance em breve.

Págs. 6/7

CÂMARA E CCDR PROMETEM 'ATACAR' DESCARGAS ILEGAIS NA ZONA DE POÇOILLOS

As medidas que a câmara de Setúbal tem desenvolvido para evitar as alegadas descargas ilegais numa propriedade em Poçoilos não têm resultado. O edil sadino pede atuação mais enérgica da tutela e a CCDR-LVT diz já ter emitido contraordenações.

Pág. 4

MUSEU MARÍTIMO DE SESIMBRA GANHA CINCO DISTINÇÕES NUM CERTAME DA APM

Trata-se de um feito inédito na história deste museu da vila piscatória de Sesimbra, com a atribuição de três prémios e duas menções honrosas. As distinções foram celebradas, em Loulé, no certame anual da Associação Portuguesa de Museologia.

Pág. 9

ALCÁCER DO SAL PREPARA-SE PARA REALIZAR A MAIOR PIMEL DE SEMPRE

O certame deste ano, que decorre entre os dias 20 e 24 deste mês, vai contar com recorde de expositores e espera a visita de milhares de pessoas. O presidente de Alcácer, Vítor Proença, garante "uma feira fortíssima".

Pág. 13

BUSCAS

DENÚNCIA ANÓNIMA CHEGA À CAMPANHA ELEITORAL NO MONTIJO E CÂMARA GARANTE PRESTAR APOIO NA INVESTIGAÇÃO DA PJ

Pág. 9

 **POLITECNICO
SETÚBAL**
POLYTECHNIC UNIVERSITY



ATÉ ONDE
VAI O TEU
LIMITE?

O talento é o teu
ponto de partida.




WWW.IPS.PT|ESTUDAR@IPS.PT

PUBLICIDADE

CONCESSIONÁRIOS DO DISTRITO ENFRENTAM DIFICULDADES NA CONTRATAÇÃO

Regras da imigração deixam as praias ‘desertas’ de nadadores salvadores

Os nadadores salvadores que conseguem autorização para trabalhar abandonam o patrão sempre que outro lhes acena com mais dinheiro, deixando desprotegidos e ao sabor das multas muitos concessionários. Em alguns locais já se pagam 125 euros/dia mais alojamento e refeição.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A UMA SEMANA da abertura oficial da época balnear na maior parte das praias do distrito muitos concessionários ainda não têm o pessoal necessário para trabalhar. Faltam nadadores salvadores. A tarefa tem sido desempenhada, sobretudo nos dois últimos anos, por jovens estrangeiros que agora, devido às novas leis da imigração, estão impedidos de entrar no país para realizar tarefas temporárias. Os que podem laborar navegam ao sabor das ofertas, cada vez de valores mais elevados. Há zonas onde já se pagam 125 euros por dia. O concessionário que hoje tinha a situação resolvida, pode amanhã não ter ninguém que lhe assegure a continuidade do negócio.

“A verdade é só uma: faltam pessoas para colmatar as necessidades”. Quem o diz é António Mestre, da Associação de Nadadores Salvadores e Resgate do Litoral Alentejano, entidade que nesta época balnear, que vai abrir a 14 de junho, tem sete praias contratadas. “Se a abertura da época fosse amanhã (dia 31 de maio) não teríamos gente para trabalhar. Provavelmente só poderíamos preencher os requisitos em duas praias”, conta.

António Mestre, que refere o bom funcionamento do sistema nacional de nadadores salvadores nos dois últimos anos, diz agora que existem sérios problemas que poderão inviabilizar a segurança em muitas praias. “Não é um problemas regional, mas sim nacional. Com as novas regras por causa da imigração, muitos dos jovens brasileiros e argentinos que têm assegurado o trabalho nas praias estão agora impedidos de exercer. Não obedecendo à manifestação de interesse decretada oficialmente, arriscam-se a não poder trabalhar. Os poucos que o conseguem, por sua vez, andam à procura do melhor modo de vida. No ano passado ganhavam entre 60 a 70 euros por dia, para além de alimentação e alojamento.



IMAGEM DR

Este ano, mantendo a comida e a dormida, já há ofertas de 125 euros por dia. O que é que isso significa? Que um concessionário que hoje pensa ter tudo legal, pode amanhã não preencher os requisitos, porque os seus nadadores salvadores resolveram aceitar outra oferta mais vantajosa”, explica.

“Para um jovem argentino ou brasileiro que esteja a trabalhar três meses em Portugal,

aproveitando a época baixa no seu país, existe a possibilidade de juntar aqui cerca de 11 mil euros. Isso, na Argentina ou no Brasil, é dinheiro que lhe permite sobreviver, e à família, por uma larga temporada. Não podemos condenar as pessoas que procuram sempre melhorar o seu modo de vida. Por isso entendendo que o Governo português tem de solucionar esta coisa dos que podem ou

não trabalhar nas praias portuguesas. Para que os preços não fiquem inflacionados, como estavam por exemplo em 2022, e todos os concessionários possam trabalhar cumprindo a lei, apresentando dois salvadores por cada 100 metros, e evitando fugas à lei que saem muito caras em coimas”, refere ainda António Mestre.

FEPONS DEFENDE ADOÇÃO DO SISTEMA AMERICANO

Em Portugal a atividade de nadador salvador é sazonal ou quase. Poucos são os locais do país (algumas zonas do Algarve e na Nazaré, por causa das ondas gigantes e do surf) onde existe pessoal a trabalhar em permanência. Para a Federação Portuguesa de Nadadores Salvadores (FEPONS), o ideal seria que o Estado adotasse o modelo norte-americano e tivesse as praias concessionadas vigiadas durante todo o ano.

“Não significa que durante todo o ano tivessem de existir dois nadadores salvadores por cada 100 metros concessionados. Mas poderiam existir pessoas nas torres de vigia e fazer-se rondas pelas diversas praias. Poderia funcionar a exemplo do que acontece com a vigilância por causa dos

incêndios florestais”, diz ao Semmais o presidente da FEPONS, Alexandre Tadeia. “Certamente que se iriam evitar muitos acidentes”, acrescentou, lembrando que no ano passado morreram afogadas no país 107 pessoas (mais de 13 por cento no distrito de Setúbal).

A adoção de vigilância permanente nas áreas balneares colhe, de resto, simpatia em alguns municípios. É o caso de Almada, concelho onde se localizam as praias da Costa da Caparica, que no verão recebem cerca de oito milhões de visitantes. Francisca Parreira, com o pelouro da Proteção Civil, anunciou já esta semana que o município irá proceder ao apoio aos banhistas durante todo o ano civil. “Visa responder não só aos desafios do período estival, mas também á necessidade de garantir segurança em toda a nossa frente atlântica ao longo de todo o ano”, referiu.

Alexandre Tadeia entende, por outro lado, que os nadadores salvadores estrangeiros são essenciais para a segurança nas zonas balneares nacionais: “Os portugueses são, na sua maioria, jovens universitários. Se há uns anos os estudos lhes permitiam começar a trabalhar nas praias logo em junho, agora, por causa dos exames, só estão disponíveis em meados de agosto, quando a época já vai a meio. Além disso, ganhando grande parte deles cerca de 1.500 euros, acabam por estar sujeitos a impostos. No final de um mês de trabalho levam para casa o ordenado mínimo e isso não motiva ninguém”.

“A realidade atual é muito má. O Estado olha para esta atividade com uma perspetiva comercial. Não existe uma tabela remuneratória fixa, mas paga-se IVA e permitem-se horários de 60 e 700 horas semanais. Depois não se criam as condições para dar segurança a todos os banhistas e é por isso que, por exemplo, os meses de abril e maio costumam ser sempre trágicos em termos de afogamentos. Não há nadadores salvadores”, acentua Alexandre Tadeia. ■

11 estâncias Zero Poluição

A agência ambientalista Zero atribuiu este ano a classificação de Zero Poluição a 11 praias do distrito de Setúbal. Em destaque está o concelho de Grândola, com sete praias galardoadas. Também Sesimbra, com duas, e Santiago do Cacém e Sines constam da lista revelada na passada sexta-feira. A distinção é atribuída a todas as praias que no decurso de três épocas balneares consecutivas não registem nenhuma análise que revele contaminação microbiológica. Isso significa que as 11 praias do distrito agora recomendadas mantêm a ficha limpa pelo menos desde 2023. Este ano o prémio foi atribuído a 81 praias nacionais, num total de 673 analisadas. Trata-se de uma subida de 12 por cento face ao ano anterior. As praias premiadas no concelho de Grândola (que a nível nacional só foi suplantado por Torres Vedras, com 11 distinções) são a Aberta Nova, Atlântica, Camarinhas, Comporta, Melides, Pego e Tróia-Bico das Lulas. No concelho de Sesimbra foram distinguidas a das Bicas e a Lagoa de Albufeira-Mar. Já em Santiago do Cacém o prémio foi para a Costa de Santo André, enquanto que no concelho de Sines foi para São Torpes.

PROJETOS DE CONSTRUÇÃO DOS INVESTIDORES TRAVADOS PELAS AUTARQUIAS

Venda de terrenos ilegais na península de Setúbal já está a alastrar

Promessa de construção de casas esbarra na lei. Muitos compradores acabam por investir e não ter retorno. Na Quinta do Anjo, em Palmela, apesar dos avisos do município, ainda há incautos que apostam em terrenos vendidos em avos e sem possibilidades de serem legalizados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O ASSUNTO não é novo, mas continua a ser notícia. Um pouco por toda a península de Setúbal há pessoas a vender lotes de terrenos que não estão e não podem ser urbanizados, fazendo crer aos compradores que estão a investir num negócio legal. Os preços são, naturalmente, mais baratos do que os dos locais urbanizados, mas quando chega o momento de iniciar a construção, a mesma é travada pelas câmaras municipais. Não há notícia de devolução do dinheiro investido a nenhum dos incautos compradores.

“Não será por acaso que a nossa população cresceu 22 por cento no espaço entre os dois últimos censos realizados”, disse ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Anjo, no concelho de Palmela. António Mestre admite que

esses crescimento populacional (de 10.000 para 14.000 habitantes) pode mesmo estar relacionado com os negócios de vários terrenos quando ainda era possível proceder à sua legalização. Agora, com a lei alterada, nenhuma das áreas que não foi urbanizada o poderá vir a ser.

“O que acontecia há vários anos era que as pessoas compravam os lotes e, depois, com base na lei das AUGI (Área Urbana de Génesis Ilegal), constituíam-se em associações, iniciavam negociações para que, em conjunto com os municípios, se pudesse urbanizar a zona em causa. Isso foi possível de fazer até que a lei deixou de existir. Hoje, para fazer as infraestruturas e dar início à legalização desse tipo de áreas, é necessário que o processo se tenha iniciado antes da extinção da lei”, explicou ainda o autarca.



MESMO COM AVISOS VENDAS FRAUDULENTAS CONTINUAM

Estes pressupostos não são, no entanto, do conhecimento de muitas pessoas. De acordo com António Mestre e também com funcionários da Câmara Municipal de Palmela que conhecem o problema, continuam a surgir lotes de terrenos colocados à venda fraudulentamente. “Não é por falta de aviso que estas situações continuam a ocorrer. O que não faltam são avisos espalhados por todo o concelho para que as pessoas não comprem terrenos para construção antes de se inteirarem da sua situação. Infelizmente, no entanto, ainda há quem o faça, quem arrisque as poupanças de uma vida. Esta é uma prática comum nas

últimas décadas. Mas agora até podem estar em cima da mesa eventuais crimes contra o ordenamento do território”, disse fonte autárquica.

O presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Anjo confirmou ao nosso jornal o surgimento de casos recentes de vendas de lotes numa zona conhecida como Quinta das Formas. Trata-se de uma área onde os terrenos não podem ser vendidos ao metro quadrado (como aconteceria caso estivessem aptos a ser utilizados para construção de habitações) e que por isso estão a ser transacionados em avos. “É uma prática ilegal. As pessoas investem e depois têm um problema grande às costas. Numa primeira análise os ne-

gócios até podem parecer apetecíveis, uma vez que um terreno não urbanizado é sempre mais barato do que outro que já esteja. No entanto, face à lei, o que se verifica é que é quase impossível que quem agora se meta nesse tipo de negócio venha a poder construir. A lei das AUGI só funcionam para aqueles que iniciaram o processo anteriormente à sua extinção”, lembrou.

“Compreendo que existam pessoas que tentam fazer grandes negócios. A Quinta do Anjo tem uma localização privilegiada, sendo bem servida pelas várias redes de transportes públicos, e estando também próxima de Lisboa, Almada ou Setúbal. Mas há zonas que não podem ser infraestruturadas. Não será possível em muitos terrenos construir redes de esgotos, água ou eletricidade, do mesmo modo que não será possível construir acessos rodoviários, estacionamentos. Ao contrário do que aconteceu com outras áreas, que foram legalizadas e que hoje são muito apetecíveis para quem procura casa na zona, a Quinta das Formas não pode seguir o exemplo adotado pelas zonas conhecidas como Marquesas 1, 2 e 3. Não lhes será concedido o licenciamento”, disse ainda António Mestre. ■

7 DIAS

criar-t regressa à II divisão de hóquei em patins

Concluídas, no último fim-de-semana, as 26 jornadas da III Divisão de Hóquei Patins, o CRIAR-T, equipa sediada no concelho do Seixal, confirmou o 1.º lugar no grupo B da zona Sul e assegurou a subida de divisão, apenas um ano após ter descido de escalão. A equipa orientada por Eduardo Ginja, terminou esta fase da competição com 72 pontos, conseguidos através das 24 vitórias e apenas duas derrotas.

utentes do seixal pedem audiência urgente com a transtejo

A Comissão de Utentes dos Transportes Públicos do Seixal pediu uma reunião de urgência com a

CDU APRESENTA CANDIDATOS AOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS DE SESIMBRA

TRABALHO HONESTIDADE COMPETÊNCIA

PCP-PEV

A CDU apresentou no último domingo os candidatos aos órgãos autárquicos de Sesimbra, num evento que contou com a presença de Paulo Raimundo, secretário geral do PCP. A coligação anunciou a recandidatura de Francisco Jesus, à presidência da câmara e de João Narciso à presidência da Assembleia Municipal. Laura Pinto (Santiago), Vítor Cruz (Castelo) e Fernando Patrício (Quinta do Conde) vão a votos pelas freguesias.

administração da Transtejo Softlusa, face ao “sistemático incumprimento de horários e de ligações suprimidas nas ligações fluviais entre o Seixal e Lisboa”. Em comunicado, a comissão explica que este pedido visa obter informação clara e transparente sobre a situação do serviço, aferindo quais as reais causas.

HÉLDER SOUSA E SILVA É O CANDIDATO DO PSD EM ALMADA

O eurodeputado e anterior presidente dos Autarcas Social Democratas, Hélder Sousa e Silva, é o candidato do PSD à câmara de Almada, nas eleições autárquicas deste ano. “Sinto-me honrado pela confiança que me foi manifestada, com o desafio de ser candidato à presidência da câmara de Almada”, disse à Lusa.



Lisboa e Setúbal complementam-se, oferecendo ao mercado internacional uma solução logística integrada e competitiva que posiciona a região como um hub de excelência no Atlântico

Carlos Correia, presidente da APS sobre a presença na Transport Logistic

Alegadas descargas irregulares de efluentes em Poçoilos sem resolução à vista

Blocos de betão para evitar entrada de pesados na propriedade foram retirados. Corte de água foi ultrapassado com alegado recurso a furo. André Martins reclama uma atuação mais enérgica. CCDR assegura ter emitido contraordenações.

A DENÚNCIA de alegadas descargas irregulares de efluentes feitas pela empresa Composet, através de uma reportagem televisiva, fez soar em Setúbal vários alarmes, despertando a discussão sobre potenciais problemas ambientais e de saúde pública fruto daquela atividade. Contudo, um mês depois, a situação está aparentemente na mesma e, apesar da intervenção de várias entidades, a resolução está longe de ser pacífica.

Desconhecendo a natureza dos resíduos em questão e o grau de perigosidade dos mesmos, a autarquia sadina assume que chegou ao seu limite de atuação. “Fizemos aquilo que nos competia. As intervenções precisam de ter licenciamento e não foi pedido, portanto a câmara levantou os autos. Relativamente à atividade de tratamento de águas, que eventualmente tenham resíduos perigosos, o licenciamento para essas atividades está na competência da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR). Além

de darmos conhecimento da situação à Inspeção Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, informámos também a GNR e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).”, disse ao Semmais, André Martins, presidente da edilidade.

A situação, segundo a população local, tem provocado mau cheiro e danos ambientais na zona, afetando árvores e o coberto vegetal. Ao nosso jornal, o autarca revela que as condicionantes que têm colocado têm sido suplantadas pela referida empresa. “A nossa atuação é limitada. Aquilo é um terreno privado e não podemos chegar lá e interromper a atividade. Recentemente tentamos impedir a entrada de viaturas pesadas no local, com a colocação de um conjunto de blocos de betão junto ao portão do terreno, mas logo naquele dia retiraram esses blocos e colocaram um portão novo. Tivemos também conhecimento de que estavam a utilizar água da rede e procedemos ao cor-



Denúncia veio a público há um mês

te, mas a atividade continua a laborar porque, segundo sabemos, recorrem a um furo”, refere o edil.

CCDR ASSEGURA QUE JÁ ESTEVE NO TERRENO

À data de fecho desta edição, a CCDR Lisboa e Vale do Tejo estava convocada para uma audiência da Comissão de Ambiente e Bem-Estar Ani-

mal, promovida pela Assembleia Municipal deste concelho. Contudo, na última sexta-feira a sua presidente, Teresa Almeida, assegurou que a entidade esteve no terreno e já atuou em conformidade. “A CCDRLVT já esteve no local, já fez o que tinha que fazer, a emissão de contraordenações. Penso que até interagiu com a própria câmara de Setúbal. Pode haver

aqui alguma desarticulação (com a autarquia), mas não estamos ausentes de uma situação preocupante e que tem de ser resolvida” disse à Lusa Teresa Almeida.

Apesar da intervenção, a mesma responsável reconheceu que desconhece “a verdadeira dimensão do problema” e defendeu que cada uma das entidades envolvidas no processo tem de agir de acordo com as suas competências: “Não estamos alheios. Nós já atuamos, mas não somos polícias. Não podemos ir lá e fazer a selagem (das instalações). Porventura, a Câmara Municipal de Setúbal tem condições para o fazer e tê-lo-á feito”, acrescentou Teresa Almeida.

Não obstante as declarações da presidente da CCDR, em declarações ao Semmais, André Martins assegurou que se “nada de mais enérgico não for feito” a autarquia, “face às suas limitações”, não terá outro remédio senão “mobilizar a população e protestar”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Amarsul ganha prémio europeu de segurança

Empresa de tratamento e valorização de resíduos sólidos foi a única nacional a ser distinguida. Equipamento tecnológico desenvolvido no país ajuda a alertar para acidentes de trabalho e a acionar meios de salvamento.

A AMARSUL, empresa responsável pela valorização e tratamento de resíduos sólidos nos nove concelhos da península de Setúbal, foi distinguida com o prémio europeu de boas práticas “Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis”. Esta distinção, a única que contemplou uma empresa nacional, deveu-se a um projeto desenvolvido nos dois últimos anos e que visa proteger os trabalhadores que diariamente se expõem a vários acidentes de trabalho.

O projeto em causa foi desenvolvido para a Amarsul por um grupo de empresas nacionais. Consiste num conjunto

de equipamentos que, em caso de acidente com um operário que possa estar a trabalhar isolado, aciona de imediato um alerta e um pedido de socorro. “Trata-se de tecnologia que permite uma intervenção rápida em caso de acidente, seja a dar conta do mesmo e a indicar a localização, seja a acionar os meios de salvamento, onde também se incluem os bombeiros, o transporte para os hospitais e a mais rápida prestação de cuidados médicos”, explicou um responsável conhecedor do processo. “O desenvolvimento de equipamentos e meios de segurança

é fundamental nesta atividade onde, por vezes, os operários são obrigados a atuar em zonas isoladas e perigosas”, adiantou.

A presidente do Conselho Executivo da Amarsul, Cristina Saraiva, salientou a importância das tecnologias digitais na prevenção de acidentes e sinalização dos mesmos em tempo real. “O prémio é um reconhecimento do empenho contínuo da Amarsul para garantir ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis”, disse.

A entrega do prémio deverá ocorrer em dezembro, em Bilbao, Espanha, durante a ci-



meira europeia denominada “Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis 2025”.

A Amarsul tem neste momento mais de 400 trabalhadores. São eles que nos nove concelhos da península se encarregam de manter a higiene para uma população estimada

em cerca de 830 mil pessoas. Os dados estatísticos da empresa referem que no último ano foram tratadas 475 mil toneladas de resíduos urbanos e que foram reciclados 44 mil toneladas. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

14

Junho

2025

sáb. 21h30

GRATUITO

**CASA DA MÚSICA JORGE PEIXINHO
JARDIM DAS NASCENTES**

1.^a GRANDE NOITE DE SERENATAS CIDADE DO MONTIJO

anTunia

Tuna de Ciências e Tecnologia
da Universidade Nova de Lisboa

Quarteto de Coimbra

**Grupo de Serenatas
Sinfonias ao Luar**

PROMOTOR



APOIO



Montijo
Câmara Municipal

Montijo
Lugar de Encontros

Concretização da CIM Península de Setúbal não se avizinha fácil

Apesar de maioria dos municípios já se ter comprometido com a constituição da comunidade, Álvaro Amaro diz que nada está conquistado. Frederico Rosa afirma que não há garantias de que o processo seja concretizado.

O ANÚNCIO da constituição de uma Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal animou diversas latitudes neste território, em especial quando as autarquias se começaram a entender e a dar passos para a concretização do processo. Contudo, apesar de todas já terem aprovado a adesão e o regulamento, parece que as coisas não se avizinham fáceis, face à constituição do próximo quadro comunitário financeiro europeu e das eleições autárquicas.

As preocupações e anseios em torno da constituição CIM foram partilhados por Álvaro Amaro, presidente da câmara de Palmela, e Frederico Rosa, líder da autarquia do Barreiro, que têm liderado este processo entre as edilidades da península, numa sessão promovida recentemente pela Distrital

mais dramático na sua visão. “A constituição da CIM é a coisa mais importante para este território no momento. Contudo, tenho de dizer que não dou como garantido que vai haver. Sabemos que há muita gente que não quer que haja uma CIM aqui, na margem Norte de Lisboa. Depois, ainda temos eleições em setembro e às vezes as coisas não são tão lineares como nos parece. Todos queremos que haja CIM, mas é preciso estar atento a estes alertas”, apontou Frederico Rosa.

TERCEIRA TRAVESSIA, FERROVIA E O FUTURO AEROPORTO

Presente também na conferência, a presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT) defendeu que a constituição da Comunidade Intermunicipal “é

IMAGEM SEMMAIS



fundamental” para que a região tenha um interlocutor junto das instâncias europeias. “Foi aqui dito que, porventura, a escritura da CIM ainda será feita dentro deste ciclo autárquico. Isso pode ser uma boa motivação para que rapidamente encontrem as soluções que precisam, para que haja apenas uma

visão sobre o que a CIM tem de fazer”, referiu Teresa Almeida.

Sobre a urgência de se estabelecer uma visão e estratégia comum para a península, Frederico Rosa sublinhou que não se pode esquecer que estão em carteira “investimentos estruturantes para este território”, como são a terceira travessia



Alteração de data

Barreiro

Dia Municipal do Bombeiro

07 junho '25

PROGRAMA

- 08h30**
Hastear de Bandeiras
Bombeiros do Barreiro
Corpo de Salvação Pública
- 09h00**
Hastear de Bandeiras
Bombeiros do Sul e Sueste
- 10h00**
Sessão Solene de Homenagem
aos Bombeiros do Concelho
Atribuição de Condecorações
Largo do Mercado 1º de Maio
- 11h00**
Desfile motorizado das forças
pelas Freguesias do Concelho
Início na Avenida Alfredo da Silva
(junto ao Largo do Mercado 1º de Maio)



PUBLICIDADE



Conselho Coordenador da SEDES toma posse

Antes da conferência dedicada à CIM, assistiu-se à tomada de posse do Conselho Coordenador Distrital de Setúbal da SEDES, que foi reconduzido por unanimidade e que assim mantém na liderança Andreia Tello de Lima. A direção da Distrital integra Emanuel Boeiro como vice presidente e Ana Luísa da Silva, como secretária geral. Como vogais estão nomes como Alexandre Real, Catarina Mora, Ema Paulino, Fernando Cardoso Ferreira, Flávio Lança, Helena Ferreira, Pedro Dominginhos e Vítor Caldeirinha. O Conselho Consultivo é liderado por Leonor Freitas.

do Tejo, a ferrovia de alta velocidade e o futuro aeroporto.

A futura CIM da Península de Setúbal deverá integrar os nove municípios da região, nomeadamente Almada, Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Nova Estação Elevatória do Alto das Vinhas



Entrou em funcionamento terça-feira a nova Estação Elevatória de Águas Residuais do Alto das Vinhas, integrada no sistema de saneamento de Lagoa/Meco, localizado no concelho de Sesimbra.

“Esta intervenção contemplou a construção da nova Estação Elevatória, da Condução de Elevação e do respetivo Emissário do Alto das Vinhas, infraestruturas dimensionadas para servir 1200 habitantes em horizonte de projeto, garantindo o encaminhamento eficaz das águas residuais para tratamento na ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais de Lagoa/Meco, no concelho de Sesimbra”, explica a Simarsul, entidade que presta serviço de saneamento na península de Setúbal, em comunicado enviado à nossa redação.

A obra foi executada pela empresa SADE - Compagnie Générale de Travaux d'Hydraulique, sob fiscalização da Ripórtico - Engenharia, Lda, e representou um investimento de 563.837 euros.

“Este projeto reforça o compromisso da SIMARSUL com a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados às populações da península de Setúbal”, conclui o referido documento. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

ALMADA 2025

está tudo em festa

- 6 jun **JOSÉ PINHAL POST-MORTEM EXPERIENCE**
- 9 jun **CLÁUDIA PASCOAL CONVIDA IOLANDA**
- 10 jun **BONGA**
- 13 jun **TERESINHA LANDEIRO**
- 14 jun **CHICO DA TINA**
- 18 jun **QUIM BARREIROS**
- 20 jun **ANABELA + FF + BANDA SFUAP**
- 24 jun **TERESA SALGUEIRO**
- 23 e 28 jun **MARCHAS POPULARES**

cm-almada.pt f @ d v

ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

CÂMARA LANÇA HASTA PÚBLICA PARA 101 LICENÇAS EM VÁRIOS LOCAIS DO CONCELHO

SETÚBAL COM MAIS POSTOS DE CARREGAMENTO PARA CARROS ELÉTRICOS

Setúbal vai ter uma rede de 101 postos de carregamento de viaturas elétricas, 21 deles de carregamento rápido, numa iniciativa inserida na estratégia municipal de promoção da mobilidade sustentável. A Câmara Municipal de Setúbal aprovou no dia 21 de maio, em reunião pública, a realização de uma hasta pública que visa a atribuição de 101 licenças de operação de postos de carregamento de baterias elétricas de veículos ligeiros, com motorização parcial ou total elétrica. O objetivo é desenvolver uma infraestrutura de carregamento pública que seja acessível, eficiente e compatível com as necessidades atuais e futuras da comunidade e do meio ambiente.



Os postos de carregamento destinam-se a veículos com motorização elétrica parcial ou total

As licenças, agrupadas em dez lotes cada um composto por dez carregadores, com exceção do primeiro lote, com onze, têm uma base de licitação de mil euros e são válidas por um período de dez anos. Os 101 postos de carregamento elétrico serão instalados em diversos locais das cinco freguesias do concelho de Setúbal, sendo que 80 são de carregamento normal e os restantes de carregamento rápido. A crescente importância da mobilidade sustentável, o compromisso com a redução das emissões de gases com efeito de estufa e a promoção da eficiência energética, em conformidade com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu, são razões que motivam esta medida. A decisão está alinhada com o aumento expressivo nas vendas de veículos elétricos nos últimos anos, o que reflete uma clara tendência de transição para uma mobilidade mais sustentável, com o município de Setúbal a assumir um papel fundamental neste contexto ao adotar medidas e regulamentações, claras e justas, que apoiam e incentivam a adoção de veículos mais sustentáveis.

MUNICÍPIO REABILITA HABITAÇÃO PÚBLICA

A Câmara Municipal de Setúbal vai reabilitar 137 fogos de habitação pública nos bairros 25 de Abril e Quinta de Santo António, num investimento global de perto de 12 milhões de euros. No Bairro 25 de Abril, foi aprovado em reunião pública de 21 de maio um procedimento de contratação pública por consulta prévia para a empreitada de reabilitação de 63 fogos com o preço-base de 4 milhões, 344 mil e 640,19 euros.

A empreitada contempla a substituição de todos os telhados, a reabilitação integral das fachadas e a beneficiação das infraestruturas no interior das frações municipais e zonas comuns de todos os blocos. A autarquia aprovou ainda a adjudicação à empresa Tecnorém da empreitada de reabilitação de 74 fogos no Bairro da Quinta de Santo António, no valor de cerca de 7 milhões e 500 mil euros. A melhoria do desempenho



No Bairro da Quinta de Santo António vão ser reabilitados 74 fogos de habitação

energético dos edifícios e do conforto térmico das habitações, a renovação dos espaços interiores e o melhoramento das condições de acesso a pessoas com mobilidade condicionada são objetivos das intervenções. As duas empreitadas inserem-se nas prioridades definidas para a requalificação do parque habitacional municipal enquadrada na Estratégia Local de Habitação do Concelho de Setúbal, desenvolvida no âmbito do programa 1º Direito, apoiada em financiamentos do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

SEIXAL INVESTE NO REFORÇO DA REPOSTA NO ENSINO BÁSICO E PRÉ-ESCOLAR

Cerca de cinco milhões colocam de pé EB Pinhal do Vidal em Corroios

Estabelecimento pode acolher 75 crianças no jardim de infância e entre 200 e 400 na escola básica, entre o regime normal e duplo. Projeto só deverá estar concluído em 2027.

TEXTO DAVID MARCOS

ESTÁ EM MARCHA mais um investimento da câmara do Seixal para a criação de um novo equipamento escolar, que visa, assim, reforçar a resposta educativa do concelho. Em causa está a construção de uma escola básica com jardim de infância, em Pinhal do Vidal, na freguesia de Corroios. A empreitada custará cerca de cinco milhões de euros.

O projeto, que foi recentemente apresentado à comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, foi adjudicado no fim do mês de maio e tem um prazo de execução de 730 dias, ficando concluída, presumivelmente, em 2027. “A construção deste estabelecimento de ensino na freguesia de Corroios é fundamental, pois possibilitará o alargamento da resposta à elevada procura de ensino nesta área do concelho. A freguesia tem dois agrupamentos de escolas, sendo que o de Vale de Milhaços é o maior, pois agrupa para além da escola sede, nove estabelecimentos de educação e ensino (20 grupos de educação pré-escolar e 59 turmas do 1.º ciclo do ensino básico)”, explica ao Semmais, Maria João Macau,



vereadora da autarquia com o pelouro da Educação.

A profunda empreitada prevê a construção, entre outros espaços, de três salas para o jardim de infância e oito para o primeiro ciclo do ensino básico. Está também em projeto a concretização de um refeitório com dois espaços, um para o primeiro ciclo e outro para pré-escolar, cozinha, self-service, biblioteca, ATL com sala de atividades, espaços para atividades plásticas, gabinetes de apoio, salas de trabalho e polivalentes.

CUMPRIR DOIS DOS OBJETIVOS DA CARTA EDUCATIVA

Com uma capacidade prevista para acolher 75 crianças de pré-escolar (25 crianças por grupo/turma) e 200 alunos em regime normal e 400 em regime duplo para o ensino básico, de acordo com a vereadora, este novo equipamento pretende cumprir com dois dos objetivos que o município tem estabelecidos na Carta Educativa do concelho: “Corresponder à procura de ensino obrigatório a 100 por cento nos estabe-

lecimentos de ensino do concelho, possibilitando a prática de regimes normais no 1.º ciclo do ensino básico e reforçar a rede de educação pré-escolar pública em todo o território, enquanto medida promotora de melhores condições para o sucesso educativo e qualidade de vida das populações”.

Para a autarquia, apesar do recurso “ao regime duplo surgir quando a procura se intensifica relativamente ao número de salas de aula disponíveis”, o objetivo é que “os estabelecimentos de ensino funcionem em regime normal (das 9h00 até às 15h00)”.

De acordo com informações avançadas por Maria João Macau, ao referido agrupamento pertencem já “10 estabelecimentos de educação e ensino obrigatório da rede pública (1.º, 2.º, 3.º ciclos) onde se incluem oito jardins-de-infância” e ainda naquela zona, mais “12 estabelecimentos da rede privada lucrativa e dois da rede particular de solidariedade social”, dos quais a maioria “direcionados para a primeira infância (berçário, creche e jardim de infância)”. ■

Câmara quer esclarecer busca da PJ

Uma denúncia anónima levou na terça-feira mais de duas dezenas de inspetores da Polícia Judiciária, especialistas da Unidade de Perícia Tecnológica e magistrados do Ministério Público às instalações da câmara do Montijo. Os investigadores tentaram recolher meios de prova que possam confirmar a existência de crimes de corrupção, abuso de poder e participação económica num negócio que movimentou cerca de 250 mil euros, quando da substituição do pavimento de um parque infantil.

Os alegados crimes terão ocorrido entre 2021 e 2023, conforme explicou através de comunicado a atual presidente do município, Maria Clara Silva. A autarquia não só confirmou as buscas, como frisou a total disponibilidade para ajudar a esclarecer os eventuais ilícitos. “A câmara está a colaborar com a PJ para prestar todos os esclarecimentos necessários solicitados pelas autoridades competentes e tomará todas as iniciativas legais ao seu dispor para a realização de averiguações e para a tomada de decisões”, disse.

Na autarquia, conforme apurou o nosso jornal, estas buscas poderão não ser mais do que uma consequência da proximidade das eleições autárquicas. “Não é novidade este tipo de procedimento, as denúncias anónimas sempre que se aproximam eleições”, alertou uma das pessoas contactadas.

Fontes conhecedoras do processo disseram ao Semmais que toda a informação recolhida irá agora ser analisada e, posteriormente, se se concluir que existiram ilícitos, as provas serão remetidas ao Ministério Público, que então acusará ou não os suspeitos. Não há, para já, arguidos constituídos. No entanto, caso tal venha a acontecer, os mesmos poderão ser os técnicos que na ocasião participaram na obra. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Museu Marítimo de Sesimbra ganha cinco distinções

O MUSEU Marítimo de Sesimbra conseguiu um feito inédito na sua história, ao receber cinco prémios e menções honrosas numa só cerimónia. Foi no passado dia 2, em Loulé, durante o certame anual promovido pela Associação Portuguesa de Museologia, que a estrutura coordenada pelo município arrematou três prémios e duas menções honrosas.

Em declarações ao Semmais, a coordenadora e arqueóloga do museu, Andreia Conceição, explicou que esta foi a primeira vez que, num só evento, o organismo que chefia foi tão profusamente distinguido. Trata-se, disse, do reconhecimento pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido

ao longo dos anos e que visa preservar e divulgar tudo quanto diga respeito ao património cultural do município.

Entre os três prémios atribuídos destaca-se, por exemplo, o que faz referência ao melhor projeto internacional e que inclui o Centro Cultural Costeiro de Sesimbra. Este mesmo organismo valeu ainda a atribuição de um segundo prémio devido ao trabalho de parceria estabelecido para a divulgação e preservação. A terceira distinção foi relativa ao marketing e comunicação e incidiu sobre a “Mercearia Ideal”, a nova loja do museu.

As duas menções honrosas foram atribuídas no âmbito da salvaguarda,

conservação e restauro em património cultural e da fotografia do património. No primeiro caso voltou a ser distinguido o trabalho relativo ao Centro Cultural Costeiro e à “Mercearia Ideal”, enquanto que no segundo o trabalho em destaque, denominado “Castelo de Sesimbra ao Luar”, enalteceu o trabalho do fotógrafo David Caretas.

A coordenadora do Museu adiantou ao nosso jornal que estão já em curso outros projetos que, a breve prazo, poderão valorizar ainda mais o concelho devido à sua promoção artística e cultural. Neste momento, salientou, está em fase de projeto o Estaleiro/Escola

Acácio Vidal Farinha. Trata-se de um espaço onde será ministrada formação em modelismo naval e transmitidos ensinamentos relativos à construção naval em madeira e também outros acerca das técnicas de preservação de embarcações tradicionais.

“Prevemos que o espaço, que corresponde também a uma ampliação do museu, possa ser inaugurado em 2027. Entretanto, até lá, estamos já a estabelecer parcerias com entidades e investigadores estrangeiros, nomeadamente da Noruega”, disse Andreia Conceição. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ÚLTIMO TÍTULO DISTRITAL DE FUTEBOL DO EMBLEMA DATA DE 2009

GD Alcochetense regressa às divisões nacionais

Conjunto orientado por Tó-Pê conseguiu superar o grande rival do Montijo por apenas um ponto. O suficiente para o plantel sagrar-se campeão.

TEXTO DAVID MARCOS

O GD ALCOCHETENSE vai regressar às divisões nacionais 16 anos depois, fruto da conquista da 1.ª Divisão da AF Setúbal, conseguida recentemente. Será a estreia do emblema no Campeonato de Portugal, já que quando foi campeão distrital, na temporada de 2008/09, ainda existia a III Divisão Nacional.

A equipa orientada por Tó-Pê superou a concorrência e mesmo com o forte assédio do perseguidor e rival Olímpico do Montijo, seguiu a liderança no fim da competição com 69 pontos, mais um que o segundo classificado. “Depois de termos conseguido



dois quartos lugares consecutivos e do que fizemos na Taça de Setúbal havia uma enorme expectativa no que conseguiríamos fazer esta temporada. Sabíamos que os nossos adversários se tinham reforçado bem, o Olímpico por exemplo estava a montar uma equipa para outra divisão e os Pescadores também iam entrar fortes, mas tínhamos grande confiança no nosso projeto”, conta ao Semmais o técnico de 46 anos que está desde fevereiro

de 2022 no comando dos Alcochetanos.

O treinador assegura que “à medida que os jogos foram passando”, face “à qualidade que iam imprimindo”, a confiança “foi aumentando” e a equipa percebeu que era possível lutar pelo título. “Fomos a equipa mais consistente e que melhor futebol praticou neste campeonato. Houve momentos em que as coisas não foram perfeitas, mas conseguimos sempre fazer aquilo que que-

riamos. O objetivo era sempre jogar para ganhar e lutarmos em todos os campos pelos três pontos. Daí a ideia de praticar um futebol atrativo, vertical em diversas movimentações de bola no pé. Para isso beneficiou também o facto de em casa termos um campo grande de relvado natural”.

DURA LIÇÃO FACE À DERROTA FRENTE AO OLÍMPICO

Um dos momentos mais complicados da temporada foi

a derrota no campo do maior rival, o Olímpico, quando ao intervalo vencia por 2-0. A equipa da casa surgiu revigorada das cabines, deu a volta à partida e saltou para a liderança do campeonato quando faltavam quatro jogos para terminar a competição. “Foram dias muito duros. A equipa foi um bocadinho ingénuo e pagámos caro. Perdemos um jogo que se ganhássemos ficávamos numa situação muito favorável. Tivemos de enfrentar isso e aquilo que passei ao grupo era que tínhamos de continuar a fazer a nossa parte e esperar um deslize do adversário. A partir daquele momento tínhamos duas opções: baixávamos os braços, desistíamos e entregávamos o campeonato ao Olímpico, ou continuávamos a lutar”, refere o treinador. O facto é que logo na jornada seguinte a equipa do Montijo empatou na Moita e o Alcochetense voltou à liderança.

De olhos postos já no Campeonato de Portugal, a equipa já acertou a renovação com Tó-Pê que olha com ambição, mas também com cautela para a próxima temporada. “É uma divisão muito diferente e sabemos que vai ser difícil. A verdade é que as equipas da AF Setúbal têm sentido dificuldades e muitas acabam por descer. Podem dizer que temos uma visão utópica, mas no próximo ano o pensamento vai ser o mesmo, tentar ganhar todos os jogos e cá estaremos para lutar.”, assegura. ■

Vitória FC focado nos desafios para construir um futuro sustentável

Após uma temporada demolidora e um domínio absoluto na 2.ª Divisão Distrital, o Vitória prepara uma estratégia ambiciosa. Objetivos passam por conquistas desportivas, reforço da formação e um projeto imobiliário para equilibrar as contas.



O VITÓRIA Futebol Clube voltou a escrever uma página de glória na sua centenária história. A equipa assegurou a subida à 1.ª Divisão Distrital, como campeã invicta, e estabeleceu vários recordes com defesa menos batida, ataque mais concretizador e melhor marcador, o avançado Pedro Catarino.

“As expectativas eram muito elevadas, mas fomos além. Foi uma época extraordinária e histórica”, disse ao Semmais o presidente do clube, Francisco Alves Rito, referindo que o sucesso reflete-se em todos os níveis, desde o talento demonstrado dentro de campo até ao trabalho de bastidores.

Contudo, o triunfo desportivo convive com uma realidade financeira fragilizada. O passivo herdado, 9,3 milhões de euros, continua a representar um desafio de peso. Para colmatar esta

situação, a direção lançou um projeto imobiliário que consiste na alienação dos topos do Estádio do Bonfim e a construção de um recinto mais moderno, compacto e funcional. O novo estádio terá duas bancadas laterais cobertas, acessos adaptados a pessoas com mobilidade reduzida e zonas de estacionamento ampliadas. O Pedido de Informação Prévia (PIP) já se encontra em análise na câmara de Setúbal e será apresentado aos sócios em breve.

Enquanto aguarda a aprovação do PIP, o clube tem reforçado a tesouraria e ajustado rigorosamente as despesas. “A receita operacional já cobre as despesas correntes, mas apenas uma receita extraordinária permitirá amortizar o passivo. Este projeto imobiliário é a chave para a viabilidade a longo prazo”, explicou o presidente.

Na vertente desportiva, o foco volta-se para na próxima época vencer a 1.ª Divisão Distrital e conquistar a subida ao Campeonato de Portugal. A direção já validou o orçamento, que mantém a base do plantel campeão, complementado por contratações estratégicas.

A formação de jovens talentos continua a ser uma das prioridades e, por isso, o Vitória prepara a inauguração de um novo campo na Várzea e a instalação de balneários e equipamentos modernos para as 11 equipas de base.

Para além do projeto imobiliário e dos resultados desportivos, a direção não descarta a entrada de investidores nas áreas imobiliária, desportiva e comercial. O clube possui já um contrato preliminar com um investidor para o desenvolvimento do loteamento do estádio, mantém abertura a parcerias para o futebol profissional e procura fortalecer patrocínios com marcas interessadas na projeção nacional do clube. ■

TEXTO BRUNO MARQUES

Cidade do sado volta a ser a capital da natação em águas abertas

Setúbal acolhe uma etapa da Taça do Mundo, o Campeonato da Europa de Juniores e a Taça da Europa, consolidando o seu papel enquanto referência mundial na disciplina.

O EPICENTRO das provas volta a ser o Parque Urbano de Albarquel, local escolhido para a apresentação oficial no passado dia 29 de maio e onde Pedro Pina, vereador do Desporto na câmara de Setúbal, sublinhou a importância da iniciativa, “resultado da confiança estreita entre a autarquia e a Federação Portuguesa de Natação”, e o reconhecimento e prestígio alcançado ao longo de quase duas décadas de organização contínua.

Em 2025, o circuito da Taça do Mundo inclui cinco etapas: Egito, Espanha, Portugal, Itália e Arábia Saudita. Os melhores atletas da disciplina estarão

em Setúbal, para tentarem somar pontos para o ranking geral e preparar a participação no Campeonato do Mundo, que decorrerá em Singapura, em julho.

O primeiro grande momento acontece a 14 de junho com a terceira etapa da Taça do Mundo de Águas Abertas, promovida pela World Aquatics. A prova reúne cerca de noventa nadadores de elite mundial. Entre os confirmados há campeões olímpicos e mundiais como Kristof Rasovsky, Oliver Klemet, Moesha Johnson e Ginevra Taddeucci. Segundo Daniel Viegas, selecionador nacional, “Setúbal



IMAGEM DR

propõe um desafio acrescido. É uma prova volátil, que ‘enrijece’ quem cá vem, e os nadadores procuram isso”.

Uma das novidades desta edição da Taça do Mundo é a “Athletes Experience”, que proporciona aos melhores atletas mundiais a oportunidade de

interagir com jovens locais, através de sessões teóricas e práticas, fomentando o contacto entre gerações e a inspiração dos mais novos.

As competições regresam entre os dias 19 e 21 com o Campeonato da Europa de Juniores. São esperados mais

de 200 atletas em representação de cerca de 30 seleções. O encerramento da programação está marcado para o dia 22, com a segunda etapa da Taça da Europa.

Para Luís Liberato Batista, presidente do comité organizador, o sucesso sustentado destas provas em Setúbal resulta de “um conjunto favorável de condições de enquadramento geográfico de Portugal”, aliado à experiência acumulada e à aposta na excelência. Na referida conferência, Pedro Pina destacou ainda o contexto especial em que se realiza a edição de 2025. “A natação em águas abertas em Setúbal é feita em circunstâncias únicas, com três eventos de grande dimensão, aos quais se junta o Torneio de Apuramento para o Campeonato da Europa Feminino de polo aquático, nos dias 6, 7 e 8 de junho”, disse. ■

TEXTO BRUNO MARQUES

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



PORTO DE SINES
www.portodesines.pt

SARA INÊS GIGANTE APRESENTA NO MONTIJO REFLEXÕES ARTÍSTICAS

“Popular” em cena na Casa da Música Jorge Peixinho

TEXTO DAVID MARCOS

“POPULAR”, um espetáculo criado e interpretado pela atriz Sara Inês Gigante - que venceu a Bolsa Amélia Rey Colaço e que resulta de um extenso levantamento e reflexão da também encenadora sobre padrões do panorama cultural e do universo popular - vai estar em cena esta sexta-feira na Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo.

Segundo a criadora, este trabalho “surgiu de várias coisas, com as quais me tenho debatido bastante, em relação há própria arte, ao contexto cultural em Portugal e aos públicos alvo”. No

Através da sátira e do humor a artista aponta para reflexões mais sérias sobre a ligação entre as visões da cultura de elite e de massas.

espetáculo anterior fez uma digressão e saltou à vista que existem diferenças na relação do público de cidade para cidade. Em relação aos espetáculos de teatro existe uma certa centralização dos próprios públicos e, de repente, parece existirem nichos de público para determinados contextos culturais e existem outros contextos que chegam a muito mais gente e têm um alcance muito

maior, porque são pensados para as grandes massas”, explica a artista em conversa com o Semmais.

Nesta ficção, que nasce de questões bem reais, Sara Inês Gigante assume o papel principal e é dela que partem as reflexões e pensamentos, com sátira e humor à mistura que marcam a premissa desta criação. “Aquilo que levo a palco é uma ideia de como eu própria,

enquanto artista, quero tornar-se popular e chegar ao grande público. Para isso recorro também a apontamentos com humor e alguma sátira. O espetáculo parte para esse questionamento sobre o que é um público que vai a espetáculos mais comerciais e a contextos mais pensados para grandes massas e um público que vai a coisas mais eruditas, mais elitistas, ou que têm a pretensão de ser uma arte mais específica. No fundo satiriza um bocadinho estes diferentes tipos de público. Questiona-se também a minha relação com o meu lugar enquanto artista e, nesse sentido, também brinco com a ideia da síndrome de impostor, de uma pessoa sentir que precisa de saber e fazer determinadas coisas ou de estar inserida num determinado contexto para ser validado”, acrescenta a atriz.

ARTISTA PRETENDE ‘DESMONTAR’ ESTIGMAS CULTURAIS

Tendo sempre como ponto de partida uma visão sobre a cultura, Sara Inês Gigante diz não querer limitar a narrativa do espetáculo a teatro e a outras expressões artísticas, sendo possível aplicar as reflexões a outras esferas da sociedade. “É interessante também perceber como é que isto afeta outras coisas que vivemos. Existe hoje muito aquela ideia de que se gostas daquilo, não podes gostar da outra coisa. Eu consumo espetáculos ditos para grandes massas, mas depois vejo também outras coisas, não tenho esse problema e não coloco essa limitação. Gosto de várias coisas. Uma coisa não exclui a outra, cada uma deve ter o seu espaço. Daí também a minha ideia de colocar alguns elementos mais atrativos, como luzes e música que captem o público e que este possa associar logo aquela ideia de popular”, explica Sara Inês Gigante. ■

Centro de Artes de Sines acolhe comemoração dos 20 anos do Coral Atlântico

Sob direção do maestro Fernando Fernando Malão, no espetáculo vão ser interpretados 14 temas, de sonoridades que vão desde a música tradicional portuguesa, à étnica e ao pop.

O CORAL ATLÂNTICO assinala o 20.º aniversário no Centro de Artes de Sines, com um espetáculo que marca o para 21 deste mês. Sob direção do maestro Fernando Malão, que tem acompanhado o coral nas duas décadas de existência, vai ser apresentado um repertório com alguns temas marcantes do percurso do grupo, mas também novidades e músicos convidados. “É um espetáculo de retrospectiva, mas introduzindo sempre um cunho de criatividade e de surpresa, não apenas nas canções, mas também nas coreografias. É um coro que tem um repertório muito mais virado para a música pop, ligeira e étnica, do que propriamente para uma matriz clássi-

ca. Este concerto vai ser muito heterogéneo, com uma linha muito variada”, avança ao Semmais o maestro.

De acordo com o mesmo responsável, vão ser interpretados 14 temas, que procuram mostrar a riqueza do repertório do grupo coral, com canções de diversos compositores e intérpretes. “Vai ser um espetáculo muito visual também e muito pensado para o público. Procuramos essa interação. Os temas vão oscilar entre a música tradicional portuguesa, étnica, de filmes e pop até à parte final do concerto, que terá três décadas de música. vamos ter uma rapsódia de Queen, ABBA, The Beatles e Coldplay”, refere Fernando Malão.



SONHO PARTIU DOS SERVIÇOS SOCIAIS

O trajeto do Coral Atlântico partiu, segundo o maestro, de uma intervenção concretizada pela câmara de Sines, através de uma associação de serviços sociais, projetada pelo vice presidente na altura, Albino Roque. O lançamento abriu portas a vários jovens que ainda hoje se mantêm no grupo. “Foi um sonho que nasceu numa pequena salinha e que ainda hoje se mantém. Comecei com apenas oito anos no coral infantil e não sabíamos muito bem o que ia acontecer, mas tem sido um percurso muito interessante. Acredito que somos um coro

de diferença. O nosso repertório e a energia que levamos ao palco é diferente, não entramos naquele caminho mais clássico e erudito, vamos um pouco pelas diversas sonoridades, o rock, o pop, a música tradicional portuguesa. Acho que foi um dos fatores que foi cativando os nossos coralistas”, sublinha Rosália Carvalho, atual presidente da direção.

Com cerca de 40 elementos, entre os 16 e os 70 anos, o Coral constituiu-se recentemente como associação, uma entidade própria e independente, mas a esperança é que continue a levar a bandeira de Sines para onde for. “Somos um coral amador, com limitações, mas estamos a remar. Temos tido altos e baixos, mas mantivemos sempre o sentimento e comprometimento. Acho que já nos tornamos um marco da cultura em Sines. É muito importante que no meio do nosso amadorismo consigamos crescer e honrar com dignidade o que temos feito”, acrescenta a responsável. ■

TEXTO DAVID MARCOS

CERTAME CONTA COM UM NÚMERO RECORDE DE 118 EXPOSITORES

Alcácer do Sal realiza a maior PIMEL de sempre

TEXTO DAVID MARCOS

ALCÁCER DO SAL já se prepara para aquela que será a maior PIMEL – Feira do Turismo e das Atividades Económicas, de sempre. O certame, que irá decorrer entre 20 e 24 deste mês, volta a ser uma grande montra da gastronomia, tradições e cultura da região, e espera milhares de visitantes.

Grande exemplo da dimensão da PIMEL deste ano é o número de expositores, que passa dos 108, de 2024, para 118 nesta edição, organizada pela câmara de Alcácer, Associação de Agricultores e Caixa da Caixa de Crédito Agrícola da Costa Azul. “Teremos representados restaurantes, tasquinhas, produtos endógenos ou locais e artesanato. É um espaço que continua a ser a montra. Voltamos a ter uma exposição de gado e maquinaria agrícola. As expectativas são enormes, acreditamos que o tempo vai ajudar e vamos



voltar a ter uma feira fortíssima”, destacou Vítor Proença, presidente da câmara de Alcácer do Sal, na apresentação do certame.

Além dos expositores, concursos de mel, doçaria e petiscos e outras atividades de animação, a contribuir para a expectativa está o forte cartaz musical que conta novamente com nomes de craveira nacional e internacional. Passam pelo palco da feira

artistas como Richie Campbell, Mickael Carreira, RAYA, Bispo e Daniel Mercury.

Naquela que será a última PIMEL organizada pelo atual líder do executivo municipal, que não se pode recandidatar nas próximas eleições, Vítor Proença faz um balanço muito positivo do trabalho do município em valorizar este certame, em especial desde a intervenção no Parque Urbano, inaugurado em 2021 “As

obras de 4,5 milhões de euros foram importantes e a PIMEL deu o salto significativo. Transformámos um campo de argila, barro e pó, sem infraestruturas algumas, num espaço urbano agradável, onde as pessoas podem assistir com condições únicas a diversos eventos. Isto foi possível graças a um sonho, que era oferecer a esta cidade e a esta região um grande parque de certames, como agora acontece”, referiu o autarca.

Na programação destaca-se também a tradicional corrida de touros, que irá acontecer no dia 22, pelas 18h00, na Praça de Touros João Branco Núncio, num espetáculo que assinalará os 25 anos de alternância da cavaleira Sónia Matias. Para o curro de Varela Crujo, completam o cartel Luís Rouxinol, Marcos Bastinhas, Duarte Pinto, Emiliano Gamero e Francisco Núncio. Pegam os forcados de Montemor e Cascais. “É um grande cartel, com uma grande ganadaria e dois respeitados grupos de forcados. Os dados estão lançados para um grande espetáculo. É emocionante chegar aos 25 anos de carreira, depois de ter sido a primeira mulher a profissionalizar-me nesta arte. Foram muitos êxitos, algumas tristezas, mas sempre a fazer aquilo que gosto e enquanto amar isto vou continuar a tourear”, sublinhou a cavaleira no lançamento da corrida. ■

PUBLICIDADE

TRIVALOR
Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt

SINAL MAIS
MELHOR SERVIÇO

gertal

itau

SERDIAL
VENDING

Sogemove

café
FEB
Desde 1944

STRONG
CHARON

iberlim

ticket
Serviços

TEMPORARIA

TEMPORARIA

B2B

FOOD SERVICES

- Restauração Coletiva
- Restauração Pública e Catering de Eventos
- Vending

FACILITY SERVICES

- Segurança Humana e Eletrónica
- Limpeza
- Benefícios e Incentivos
- Manutenção e Gestão de Facilities
- Gestão Documental
- Trabalho Temporário e Outsourcing

LOGISTICS AND DISTRIBUTION

- Representações e Logística
- Produção Alimentar
- Produção Industrial

MANAGEMENT AND SERVICES

- Gestão Integrada de Serviços
- Serviços Partilhados
- Saúde e Segurança no Trabalho

EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

Que a(CIM) seja!

A região e os diferentes atores políticos, económicos e sociais começam a discutir a criação da CIM - Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal, uma entidade jurídica que pode, em tese, gerar maior coesão regional e permitir uma negociação direta no que toca ao acesso aos fundos comunitários.

Mas pode ser mais que isso, sobretudo no quadro da criação da NUT II e III, que nos resgatou do peso estatístico da ligação à AML - Área Metropolitana de Lisboa, onde as majorações para financiamentos da União Europeia são curtas para a realidade económica e social na Margem Sul, causando desequilíbrios e assimetrias.

Há, pois, muitos ganhos. É possível uma maior e mais frutífera articulação entre os diferentes municípios da nossa Península, a identidade regional sairá reforçada e o planeamento regional, com tudo a correr bem, será mais eficaz.

Do lado contrário, é preciso ter em conta algumas potenciais desvantagens, a começar pela perda de influência no quadro da AML. Peso político e afastamento das grandes decisões macro-regionais que envolvem a grande capital. Há também que contar com tensões internas e, como sempre acontece, um enorme risco de duplicação administrativa, com a tentação de serem criadas estruturas burocráticas redundantes.

Este conjunto de vantagens e desvantagens têm que estar no centro da discussão política em todo o processo, de modo a evitar tormentas maiores e lutas estéreis dentro do burgo.

Pessoalmente, julgo que este caminho deve ser seguido, mais que não seja porque vai certamente abrir portas a um melhor e mais eficaz acesso aos fundos europeus e pelo reforço da coesão territorial, condição primeira para que a região, no seu topo, alcance o tão almejado desenvolvimento.

O processo, que já foi iniciado por uma parte das nove autarquias da Península (a lei da criação das CIM prevê a aprovação por maioria qualificada dos municípios, ratificação em assembleias municipais e proposta ao Ministério da Coesão Territorial) está ainda a escalar. Até porque a criação da CIM levanta múltiplas questões técnicas e muitas perguntas ficam no ar: "O que ganhamos e o que podemos perder".

Todavia, quanto a mim, o caminho da descentralização e da coesão territorial não é linear, mas é inevitável. A discussão sobre a criação da CIM na nossa Península mostra, para já, que o território está vivo, atento e determinado a pensar o seu futuro próximo.



CARLOS CARDOSO
 GESTOR

COMO EU VEJO AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2025 NA MINHA CIDADE. UMA VITÓRIA DO PCP ENCAPOTADA EM SETÚBAL?

Na contagem decrescente para as próximas eleições autárquicas, Setúbal vive um clima de expectativa que, no meu entendimento, encobre uma realidade que poucos parecem querer admitir.

É quase um segredo à vista de todos, a vitória do PCP nas próximas eleições é uma certeza que, para muitos, pode ser difícil de aceitar. Mas quem conhece o terreno, e eu conheço-o bem, sabe que a Câmara Municipal de Setúbal está a caminhar, passo a passo, para uma nova (mas não tão nova assim) era sob a batuta da CDU. Vejam os apoiantes da Dores Meira.

Quando me candidatei nas eleições de 2021, tive a convicção de que, independentemente de quem fosse o candidato, a vitória do PCP parecia uma inevitabilidade. E assim se confirmaram as minhas suspeitas, André Martins, emergindo da ala dos verdes, conseguiu a importantíssima vitória, mesmo que a maioria absoluta lhe tenha escapado, situação que o PCP nunca lhe perdoou. Contudo, a verdade é que a Câmara tinha, na sua totalidade, a cor vermelha.

Contudo, a realidade da governação não se revelou tão promissora quanto a vitória eleitoral poderia sugerir. Afinal, o que se viu durante a administração de André Martins?

Uma cidade a braços com a sujidade, problemas estruturais à vista e obras a meio gás, estacionamento tarifado por 40 anos, transportes públicos bastante deficientes.

Setúbal pareceu paralisar, como se o tempo tivesse decidido passar sem levar consigo os anseios dos seus cidadãos. A estagnação foi visível, e isso deixou espaço para que a oposição começasse a almejar a vitória nas eleições autárquicas de 2025, um objetivo que muitos pensavam possível.

Entretanto, surge a intrigante hipótese da CDU manter-se no poder de forma encapotada. O que se desenha é um cenário em que Dores Meira surge como protagonista, mas não sem complicações. A sua questão não é só uma candidatura isolada, mas sim uma estratégia pensada para conquistar um eleitorado descontente, colocando-a como a alternativa ideal para aqueles que desejam penalizar a CDU, mas que, por questões pragmáticas, não consomem um voto a favor do "voto útil".

O que me preocupa, e que não posso deixar de expressar, é a facilidade com que se manipula o discurso político. Tive a oportunidade de estar próximo de familiares que, no tempo da outra senhora, viveram as

aguras dos tempos de prisão e opressão. Aqueles que têm uma história ligada ao comunismo, que nasceram e cresceram com ideais profundamente enraizados, não conseguem simplesmente rasgar um cartão e mudar de bandeira. Para muitos, a filiação política não é um mero detalhe administrativo, mas sim uma parte indissociável da sua identidade.

Aprofundando a análise, prevejo uma Câmara Municipal fragmentada, com vereadores distribuídos entre Dores Meira, PS, CDU, PSD e até Chega.

3 deputados Dores Meira

3 deputados PS

3 deputados CDU

1 deputado PSD

1 deputados Chega

Um verdadeiro xadrez político que, a meu ver, está a ser manipulado para garantir que, de uma forma ou de outra, o PCP mantenha a sua influência nas decisões locais. André Martins, que terá de lidar com a sua recente derrota, acabará por sair de cena, mas os seus "colegas" de partido (Nuno Costa, Carla Guerreiro e Pedro Pina) poderão muito bem ser os porta-vozes de uma maior parte da mesma agenda que o PCP sempre defendeu, e que já trabalharam todos e segundo a Dores Meira trabalharam bem com ela.

No fim das contas, será que esta leitura pessimista terá fundamento?

Não sou eu a querer desiludir quem acredita que o bipartidarismo local pode trazer mudanças positivas, mas só aqueles que não querem ver concedem que a CDU poderá ainda estar nos bastidores, à espera da grande chance de uma nova vitória encapotada.

A realidade é que Setúbal parece estar a rumar para um ciclo que não se encerrou, mas que, pelo contrário, se prolonga de forma disfarçada, enquanto a cidade dos nossos sonhos continua a lutar contra a sua própria imobilidade.

Assim, mantenho a minha convicção, queremos uma mudança real, mas será ela possível quando as regras do jogo continuam a beneficiar aqueles que, por baixo da superfície, continuam a manobrar os cordéis do poder?

Sempre disse que o Poder cega, e existem pessoas que usam todas as estratégias para continuarem a sentirem o poder, como se a vida se baseasse só disso.

O tempo o dirá, mas até lá, a verdade prevalece para quem tem olhos para ver.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA

ADVOGADO

O mesmo é dizer que, mais um voto, mais uma legislatura

E assim se cumpre a democracia. O povo votou, está votado e, cumpra-se a sua vontade.

AAD saiu claramente reforçada e o Chega idem, idem, aspas, aspas, ou seja, cada qual ganhou os seus desafios e os campeonatos para os quais concorriam.

A AD vai governar com certeza mais confiante e legitimada, tendo atrás de si dois partidos, que se se juntarem podem ainda fazer a tal coligação negativa, mas sendo que a relação de forças mudou e se antes a diferença entre o primeiro e o segundo partido era de 1%, agora é de quase 10%, o que fará o PS pensar duas vezes cada vez que quiser inviabilizar, apenas por inviabilizar, as propostas do governo.

O PS arrisca-se mesmo a ser um partido marginal, como acontece noutros países, uma vez que a sua estratégia falhou e o Chega cresceu à sua custa e não

MAS UMA MOEDA, MAIS UMA VOLTINHA

à custa do PSD, como erradamente pensavam que ia acontecer e, Luís Montenegro com o seu providencial “Não é Não” é neste momento o único tampão do Chega ao topo e doravante, quando os portugueses tiverem de escolher entre o Chega e os outros, o voto útil arrisca-se a ser no PSD, para as pessoas não dispersarem votos entre o PS e o PSD, arriscando a que o Chega ganhe.

Mas confesso que, apesar desta profecia catastrofista ser possível, acredito piamente que a AD vai continuar a governar bem para os portugueses e, da próxima vez, ainda vai reforçar mais a sua votação, de modo a ser premiada pelo bom trabalho.

Se o próximo governo atacar de frente os problemas que mais preocupam os portugueses, que são a saúde, a segurança, a justiça, a educação e a imigração descontrolada, os partidos marginais ou de protesto perdem um pouco as suas bandeiras.

Vejamos o caso da saúde. Entretanto com estes últimos casos conhecidos, em que os médicos ganham milhares de euros em cirurgias extraordinárias, os portugueses começam a perceber algumas das perversões do sistema e este há-de se auto-regular. O governo tem de ter coragem de atacar o problema de frente e os partidos têm de fazer um pacto de regime e mudar as regras de acordo com o interesse público, mas não contra os médicos e os restantes membros do sector.

Já na justiça, urgem reformas urgentes, que ataquem

os mal endémicos do sector. Os prazos, O modelo e todos o sector têm de ser revistos, para acabar com a lentidão. Tem de se atacar de forma implacável a corrupção e o compadrio, mas a sensação de impunidade dos fortes e as prescrições, reflexo da lentidão na justiça, têm mesmo de ser uma prioridade.

Regular a imigração, fiscalizar e normalizar, terão de ser grandes objectivos do próximo governo. Não esquecer a importância da imigração e não cair em extremismos. Se este objectivo for alcançado, automaticamente resolvemos alguns problemas da sustentabilidade da segurança social e de sectores que não estão a responder, devido a alguns excessos, incluindo na saúde com uma sobrecarga de novos inscritos, que anularam os esforços para combater as desigualdades anteriores.

Termino, como comecei, com uma palavra de esperança – a votação do Presidente da Assembleia da República, na pessoa do Dr. Aguiar Branco, tão diferente da que foi há um ano, é um retrato fiel do que aqui disse – um Chega a querer parecer mais institucional e um PS sem ânimo para fazer sequer oposição, deixarão a AD governar, seguramente este ano de 2025 e, pelo menos 2026.

2027 ainda está distante, mas aí, não garanto que não haja outra moedinha e outra voltinha, o mesmo é dizer que a oposição não obrigue a novas eleições, quando se recompuer.



ARTUR VAZ

ESCRITOR

UM PORTUGAL COM ODOR A VELHO

“Maio maduro Maio, quem te pintou?”

Portugal onde nasci, o mesmo que celebrou Abril com cravos e promessas de Liberdade, o teu povo votou em quem recusa tudo o que Abril nos deu.

O que aconteceu com a nossa memória coletiva!

Os nossos avós e pais lutaram por um país sem medo, sem censura, sem ódio oficializado!

Sinto-me sinceramente frustrado, como o meu país Renovado na madrugada e que as portas de Abril abriu, tivesse trocado a alma por um grito de raiva mal direccionado.

Contudo, é preciso acreditar e denunciar os muros e as ameias, que afrontam a luta e honrar todos aqueles - Homens e Mulheres - que por ti lutaram Portugal, e pagaram com a própria vida nos cárceres de um regime totalitário.

“Quem te quebrou o encanto, nunca te amou.”

Não quero fingir que está tudo bem. Não está. Não quando o preconceito é disfarçado de “opinião” e a crueldade se normaliza no discurso público. Não quando vejo jovens repetir ideias que cheiram a mofo, como se tivessem nascido num país que nunca conheceu Abril.

Contudo, não podemos ficar indiferentes a um “cancro” galopante, motivado por um vírus sorrateiro e malicioso de um fascismo travestizado sob um populismo ignóbil, assente na retórica do medo e do ódio.

Estes arautos, rasos de empatia e decência, exaltam à exclusão, à discriminação e ao feroz individualismo desumano.

Para eles não existe as palavras solidariedade, fraternidade e justiça social.

Nós os defensores das conquistas de Abril,

sentimos na pele a dor cuja mágoa nos faz sedimentar e endurecer a luta, convictos que não vale a pena “embalar a trouxa e zarpar”, mas sim “vir para a rua gritar”.

Só há um enquadramento que urge reflectir: isto é uma luta pela alma das pessoas! Enquanto não meterem isto na vossa perspectiva, estão a lutar contra espadas com palitos de fósforos.

É duro e triste vermos o nosso povo que insiste em não aprender com o seu próprio passado.

Cabe a nós, que vivemos nesse Portugal com amarras e amordaçado, lutarmos até que as forças nos deixem, e entoar ao vento que passa:

“que em tempo de servidão, há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não”, mais ainda: “não há machado, que corte a raiz ao pensamento”.

DIGITAL
**sem
mais**



semmais.pt
**Informação segura
e confirmada.**
24 HORAS POR DIA

MÚSICA - GASTRONOMIA

cm-seixal.pt



2025
**SEIXAL
WORLD
MUSIC**
ENTRADA LIVRE



MIRATEJO
PARQUE URBANO JOSÉ AFONSO

13 JUNHO

ANASTÁCIA CARVALHO
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - 21.30 H

PRINCEZITO
CABO VERDE - 23 H

14 JUNHO

ISABEL NOVELLA
MOÇAMBIQUE - 21.30 H

ANA LUA CAIANO
PORTUGAL - 23 H

15 JUNHO

MOMI MAIGA
SENEGAL - 21H

COM OS ALUNOS DA ESCOLA
BÁSICA JOSÉ AFONSO - MIRATEJO